

Impactos decorrentes do turismo e do lazer na Praia da Graciosa em Palmas, Tocantins

LICENÇA

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

- a. Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.
- b. Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.
- c. Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado (Veja [O Efeito do Acesso Livre](#)).

REFERÊNCIA

VALE, Eduardo Almeida do et al. Impactos decorrentes do turismo e do lazer na Praia da Graciosa em Palmas, Tocantins. Caderno Pedagógico, [S. l.], v. 21, 3, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n3-160>. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3334>. Acesso em: 05 mar. 2026.

Impactos decorrentes do turismo e do lazer na Praia da Graciosa em Palmas, Tocantins

Impacts arising from tourism and leisure at Graciosa Beach in Palmas, Tocantins

Impactos derivados del turismo y el ocio en Praia da Graciosa en Palmas, Tocantins

DOI: 10.54033/cadpedv21n3-160

Originals received: 02/19/2024

Acceptance for publication: 03/08/2024

Eduardo Almeida do Vale

Graduado em Gestão de Turismo

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (IFTO)

Endereço: Rua 03, Quadra 17, Lote 11, Porto Nacional - TO, CEP: 77500-000

E-mail: eduardovale.gestur@gmail.com

Rosane Balsan

Doutora em Geografia

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: Rua 03, Quadra 17, Lote 11, Porto Nacional - TO, CEP: 77500-000

E-mail: rosanebalsan@uft.edu.br

José Marcelo Martins Medeiros

Doutor em Arquitetura e Urbanismo

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: 109 Norte, Av. NS-15, Plano Diretor Norte, Palmas - TO,
CEP: 77001-090

E-mail: medeirosjose@gmail.com

Mafalda Fabiene Ferreira Pantoja

Mestre em Arquitetura e Urbanismo

Instituição: Universidade de Brasília (UNB)

Endereço: Campus Darcy Ribeiro, FAU UnB, Brasília – DF, CEP: 70910-900

E-mail: lasus.fau.reabilita@gmail.com

João da Costa Pantoja

Doutor em Estruturas

Instituição: Universidade de Brasília (UNB)

Endereço: Campus Darcy Ribeiro, FAU UnB, Brasília – DF, CEP: 70910-900

E-mail: labrac@unb.br

RESUMO

O turismo possui potencial para se tornar uma atividade sustentável e economicamente viável quando é cuidadosamente planejado. Em Palmas, foram criadas cinco praias artificiais, incluindo a Praia da Graciosa, Praia do Prata, Praia dos Buritis, Praia do Caju e Praia das Arnos, todas com expressivo potencial turístico que atrai muitos visitantes durante todo o ano. O estudo dos processos que envolvem as praias fluviais de Palmas, os impactos decorrentes do seu uso, assim como o seu potencial para o desenvolvimento da economia local, os processos de planejamento e gestão e políticas públicas, bem como os impactos antropogênicos, evidenciam uma demanda urgente e necessária para apontar caminhos para o desenvolvimento sustentável do turismo local. O objetivo deste estudo é analisar os impactos socioeconômicos e ambientais do uso e ocupação na Praia da Graciosa em Palmas - TO. Durante a temporada de 2022, foi conduzida uma coleta de dados por meio de pesquisa de campo para avaliar o perfil socioeconômico dos visitantes. Para isso, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, seguindo um roteiro predefinido. Os resultados da pesquisa revelam uma visão predominante entre os entrevistados de que os impactos ambientais na Praia da Graciosa são negativos, especialmente na qualidade da água. No aspecto social, destaca-se a percepção negativa sobre os impactos do turismo, evidenciando um aumento da desigualdade social devido à elitização do comércio local. Esses impactos encontram-se intrinsecamente relacionados à atividade turística, uma vez que a concentração da demanda por espaços de lazer, a infraestrutura criada para esse fim e o investimento na beleza da região resultaram nos impactos negativos mencionados, com a possibilidade de surgirem impactos adicionais, dada a rápida expansão da área.

Palavras-chave: Turismo de Praia. Impactos Ambientais. Praias Fluviais. Praias Artificiais.

ABSTRACT

Tourism has the potential to become a sustainable and economically viable activity when carefully planned. In Palmas, five artificial beaches were created, including Graciosa Beach, Prata Beach, Buritis Beach, Cashew Beach, and Arnos Beach, all with significant tourist potential attracting many visitors throughout the year. The study of the processes involving river beaches in Palmas, the impacts arising from their use, as well as their potential for local economy development, the planning and management processes and public policies, as well as anthropogenic impacts, highlight a urgent and necessary demand to point out paths for local tourism sustainable development. The aim of this study is to analyze the socioeconomic and environmental impacts of the use and occupation of Praia da Graciosa in Palmas - TO. During the 2022 season, data collection was conducted through field research to assess the socioeconomic profile of visitors. Semi-structured interviews were used for this purpose, following a predefined script. The research results reveal a predominant view among respondents that the environmental impacts on Praia da Graciosa are negative, particularly regarding water quality. In the social aspect, there is a negative perception of the tourism impacts, highlighting an increase in social inequality due to the commercial gentrification

of the local area. These impacts are intrinsically related to tourist activity, since the concentration of demand for leisure spaces, the infrastructure created for this purpose and the beauty's investment of the region resulted in the negative impacts mentioned, with the possibility of additional impacts arising, given the rapid expansion of the area.

Keywords: Beach Tourism. Environmental Impacts. River Beaches. Artificial Beaches.

RESUMEN

El turismo tiene el potencial de convertirse en una actividad sostenible y económicamente viable cuando se planifica cuidadosamente. En Palmas se crearon cinco playas artificiales, entre ellas Praia da Graciosa, Praia do Prata, Praia dos Buritis, Praia do Caju y Praia das Arnos, todas ellas con un importante potencial turístico que atrae a numerosos visitantes todo el año. El estudio de los procesos que involucran las playas fluviales de Palmas, los impactos derivados de su uso, así como su potencial para el desarrollo de la economía local, los procesos de planificación y gestión y las políticas públicas, así como los impactos antropogénicos, ponen de relieve una demanda que es urgente y necesario señalar caminos para el desarrollo sostenible del turismo local. El objetivo de este estudio es analizar los impactos socioeconómicos y ambientales del uso y ocupación de la Praia da Graciosa en Palmas, Tocantins. Durante la temporada 2022, la recolección de datos se realizó mediante investigación de campo para evaluar el perfil socioeconómico de los visitantes. Para ello se utilizaron entrevistas semiestructuradas, siguiendo un guión predefinido. Los resultados de la encuesta revelan una opinión predominante entre los entrevistados de que los impactos ambientales en Praia da Graciosa son negativos, especialmente en la calidad del agua. En el aspecto social destaca la percepción negativa sobre los impactos del turismo, destacando un aumento de la desigualdad social debido a la elitización del comercio local. Estos impactos están intrínsecamente relacionados con la actividad turística, ya que la concentración de la demanda de espacios de ocio, la infraestructura creada para tal fin y la inversión en la belleza de la región resultaron en los impactos negativos mencionados, pudiendo surgir impactos adicionales, dada la rápida expansión de la zona.

Palabras clave: Turismo de Playa. Impactos Ambientales. Playas Fluviales. Playas Artificiales.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do turismo e do lazer implica na utilização de paisagens naturais ou construídas, o que, por si só, envolve uma série de fatores que contribuem para a alteração do ambiente físico e cultural, transformando-os

em territórios destinados à função turística. Diante disso, tornar o desenvolvimento do turismo em práticas sustentáveis torna-se um desafio crucial.

O desenvolvimento sustentável do turismo não é um estado fixo de harmonia, mas sim um processo constante de mudanças. Isso implica em alterações na utilização dos recursos, na gestão dos investimentos e na orientação do desenvolvimento em nível institucional, alinhadas com as necessidades futuras e presentes, dependendo de uma política ambiental e turística adequada. Dessa forma, é imprescindível que o turismo seja planejado e gerido de maneira sustentável. Portanto, é necessário estabelecer um programa de avaliação, supervisão e medição cuidadosa que possa permitir à população local aproveitar as oportunidades ou se adaptar às mudanças.

Quando se trata de atrativos naturais, como as praias fluviais, tanto em áreas urbanas quanto localizadas no interior, é necessário um planejamento cuidadoso. As praias localizadas no interior, por exemplo, podem atrair até 20 vezes mais visitantes do que a população local, o que aumenta significativamente os potenciais impactos ambientais e sociais. Portanto, é essencial que esses espaços sejam monitorados e planejados com atenção, pois não apenas servem como áreas de lazer, mas também desempenham um papel fundamental na qualidade de vida das comunidades.

Em Palmas foram criadas cinco praias artificiais, a Praia da Graciosa, Praia do Prata, Praia dos Buritis, Praia do Cajú e Praia das Arnos, ambas possuem expressivo potencial turístico o qual recebem grande quantidade de turistas visitantes durante todo o ano. Por conta dessa demanda, é evidente que seu uso sem o devido planejamento pode desenvolver múltiplos problemas como a poluição sonora, poluição do visual, poluição do solo, ataques de piranhas e arraias conforme analisado por Vale et al. (2020) que percebeu a necessidade de ampliação do estudo para uma análise mais assertiva da situação.

Do contrário, um planejamento endógeno pode desenvolver inúmeros benefícios para a praia e consequentemente para a cidade, como por exemplo, na economia, além disso o uso consciente do atrativo pode garantir a sua existência para as gerações futuras (SENNÁ, 2016). Para tanto, deve haver

sintonia entre os empresários locais e o poder público de forma que haja uma gestão participativa e responsável que garanta formulação de políticas públicas integradas de desenvolvimento econômico e ambiental objetivando a sustentabilidade no turismo local.

Por parte de quem usufrui o local deve haver não apenas conscientização a respeito da necessidade de preservação do ambiente, mas sensibilização, o qual só é alcançado através da educação ambiental que possa gerar valores e princípios. Tal medida também pode ser subsidiada pelo estado por meio de políticas específicas seja na escola, universidades e até mesmo no atrativo. É importante que tais medidas de preservação ambiental não sejam apenas durante os períodos de maior fluxo de visitas, mas que sejam constantes, haja vista que os impactos ambientais são paulatinos conforme a pressão antropogênica.

Assim, é imprescindível que haja o monitoramento da atividade turística nas praias fluviais da cidade de Palmas, levando em consideração a fragilidade do ambiente, a necessidade de sua conservação, e a avaliação da contribuição para economia local. Atrelado a isto faz-se necessário também investigar as políticas públicas de gestão e planejamento que fazem o ordenamento e controle desses atrativos para que assim seja possível identificar a importância que a praia possui para a gestão municipal.

Observa-se que o estudo dos processos que envolvem as praias fluviais de Palmas, os impactos decorrentes do seu uso, assim como o seu potencial para o desenvolvimento da economia local, os processos de planejamento e gestão e políticas públicas, bem como os impactos antropogênicos, evidenciam uma demanda urgente e necessária para apontar caminhos para o desenvolvimento sustentável do turismo local.

Frente ao exposto, torna-se necessário ressaltar que as iniciativas de monitoramento ambiental não devem apenas focar na pressão antrópica direta sobre a praia, seja na areia, na água ou no calçadão, mas também devem abranger o seu entorno, pois construções mal planejadas, especialmente edifícios altos que requerem grandes obras de sustentação, podem agravar os processos erosivos ao longo da costa. Quando as questões de drenagem e

estabilidade do solo são negligenciadas, essas construções contribuem para a erosão da praia e para a degradação do ambiente natural circundante.

Este projeto científico tem como escopo principal investigar os diversos aspectos relacionados aos impactos do turismo na Praia da Graciosa, situada em Palmas, Tocantins. A delimitação abrangerá duas dimensões principais, quais são: Perfil Socioeconômico dos Turistas e Visitantes e a Percepção dos Turistas sobre os Impactos do Turismo na Praia.

Para alcançar tal objetivo, foi realizado uma investigação detalhada do perfil socioeconômico dos turistas que frequentaram a Praia da Graciosa na temporada de praia de 2022, abordando fatores como faixa etária, nível educacional, origem geográfica e renda. Avaliação das percepções dos turistas em relação aos impactos ambientais, socioculturais e econômicos gerados pela atividade turística na Praia da Graciosa. Análise das transformações geográficas ocorridas na Praia e áreas circundantes ao longo do tempo, considerando alterações na vegetação e uso do solo. Exame dos possíveis efeitos da verticalização, urbanização e infraestrutura turística na configuração geográfica da região (Figura 1).

Figura 1 – Praia da Graciosa, Palmas, TO.



Fonte: Acervo dos autores.

Essa delimitação visa proporcionar uma compreensão abrangente dos impactos do turismo na Praia da Graciosa, integrando aspectos socioeconômicos, percepções dos visitantes e mudanças geográficas. A

pesquisa contribuirá para a tomada de decisões informadas visando à sustentabilidade e preservação desse importante cenário turístico no Tocantins.

2 METODOLOGIA

Durante a temporada de 2022, foi realizada uma coleta de dados por meio de pesquisa de campo, visando avaliar o perfil socioeconômico dos visitantes. Para alcançar esse objetivo, o estudo optou pela utilização da entrevista semiestruturada, seguindo um roteiro predefinido.

O questionário aplicado aos residentes de Palmas/TO abordou informações pessoais, como nome, gênero, estado civil, tempo de residência na cidade, nível educacional e renda. Além disso, incluiu questões sobre o turismo, como a motivação para visitar a Praia da Graciosa, frequência de visitação, e a importância do turismo para a cidade. Também foram abordados aspectos relacionados à avaliação do turismo, como a qualidade dos estabelecimentos, segurança e infraestrutura. Por fim, investigou-se a percepção dos entrevistados sobre os impactos da criação do lago na Praia da Graciosa. No que diz respeito aos turistas, o questionário abordou questões semelhantes às dos moradores, com acréscimos como a motivação para a viagem, tempo de permanência, opções de hospedagem e uma avaliação geral sobre o turismo em Palmas.

O procedimento de pesquisa adotado neste estudo seguiu um roteiro baseado em construção teórica e investigação dentro dos parâmetros do método científico dedutivo. Foi realizado um estudo de caso abrangendo o atrativo mencionado, partindo de uma abordagem de conhecimento geral para a específica, com o objetivo de desenvolver um entendimento aprofundado da região.

3 RESULTADOS

Os resultados das análises de dados das pesquisas realizadas na Praia da Graciosa indicam que os visitantes, tanto turistas quanto locais, estão predominantemente nas faixas etárias de 41 a 50 anos e 31 a 40 anos,

respectivamente. Essa informação é de grande importância para embasar o planejamento de atividades voltadas para o público majoritário identificado. Para os agentes públicos responsáveis pela administração do local, é fundamental ter conhecimento dessa demografia a fim de desenvolver políticas públicas específicas direcionadas ao segmento identificado.

Outra informação importante identificada através da pesquisa é o gênero predominante entre os visitantes, no caso específico analisado, o sexo feminino representa mais de 60% (sessenta por cento) do público presente na temporada de praia de 2022.

O status civil dos atores presentes na praia da graciosa no último ano, predominam os casados e solteiros com o primeiro grupo apresentando uma leve vantagem numérica. Esta informação traz à luz a estratificação dos visitantes, podendo subsidiar as decisões de marketing e diversificação de eventos a serem realizados que agradem ambos os grupos, sem prejuízo dos demais.

Ambos os grupos de visitantes identificados na amostra, turistas e locais, apresentam renda média de até dois salários mínimos, representado de 36% para turistas e 50% para visitantes locais. Para turistas, a formação escolar predominante é o nível superior (completo ou incompleto), já para os atores locais o nível fundamental predomina. Essa estatística demonstra o equilíbrio entre o grau de instrução dos visitantes e pode subsidiar as ações, tanto do poder público quanto dos empreendedores privados, voltados a atender ambos os grupos.

No que diz respeito à procedência dos usuários, é notável que a maioria deles era composta por residentes do próprio estado, uma tendência que se assemelha aos achados de estudos anteriores, como os de Brito (2009), Caldas (2007) e Santana Neto et al. (2011). Este fato denota uma conexão local forte entre os usuários e o serviço em questão.

Além disso, observou-se que o Estado de Goiás também apresentou uma significativa representatividade, com 24% dos usuários, o que sugere uma expansão da utilização do serviço para além das fronteiras estaduais. Por outro lado, o estado do Pará teve uma parcela de 16% de representatividade (gráfico

7), indicando um interesse considerável nessa região, embora em menor escala do que o estado de origem dos usuários.

Essa distribuição geográfica diversificada demonstra que o serviço em questão atraiu uma base de usuários tanto locais quanto de outras regiões, o que pode ser relevante para estratégias futuras de expansão e promoção.

4 PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS SOBRE A PRAIA DA GRACIOSA

A Praia da Graciosa, em Palmas, Tocantins, é um local de notável desenvolvimento de atividades turísticas. Sua história remonta à formação da própria cidade de Palmas, que foi planejada e construída a partir de 1989 como a nova capital do estado de Tocantins.

A criação da praia está intimamente ligada à construção da Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães, localizada a cerca de 50 km da capital. A UHE Luís Eduardo Magalhães, construída na divisa dos municípios de Miracema do Tocantins e Lajeado, foi a primeira usina privada de grande porte construída no Brasil sendo concluída em 2001 (FERREIRA et al., 2020).

Essa usina criou um grande reservatório de água. A Praia da Graciosa surgiu com a formação desse reservatório. À medida que as águas subiam e cobriam vastas áreas da região, uma extensa praia fluvial se formou nas margens do rio. O entorno da Praia da Graciosa começou a ser desenvolvido para atender às demandas crescentes dos moradores de Palmas e visitantes que buscavam um local para lazer. A figura 2 representa a Praia da Graciosa atualmente.

Figura 2- Praia da Graciosa

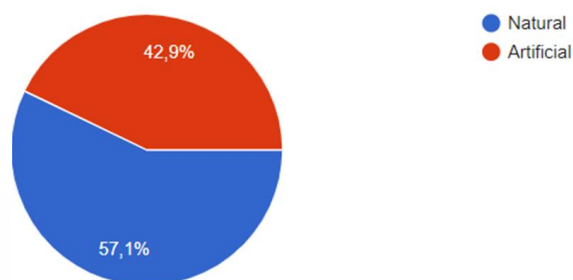


Fonte: Google Earth, 2024

A presente pesquisa buscou demonstrar a percepção dos turistas e visitantes sobre a Praia da Graciosa. Assim, o estudo apontou que 72,1% (Setenta e dois vírgula um por cento) dos entrevistados não conheceram a praia da graciosa antes da sua criação e que apenas 27,9% (vinte e sete por cento) conheceram a praia antes das mudanças impostas pela instalação da UHE.

Dentre dos visitantes que conheciam a primeira praia da graciosa, 57,1% (cinquenta e sete vírgula um por cento) tem preferência por ambientes praianos naturais e que o remanescente de 42,9% (quarenta e dois vírgula nove por cento) tem preferência por praias artificiais, como ilustra o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Preferência dos visitantes.



Fonte: autores.

Outro dado importante extraído da pesquisa é que, predominantemente, entre as pessoas que conheceram a praia antes da modificação mencionaram que mantêm a preferência pela praia fluvial natural pelo motivo relacionado a limpeza da água. Atualmente, a água presente na beira da praia tem coloração escura e cheiro forte, sendo mencionado pelos participantes como baixa atratividade para banho.

5 PERCEPÇÃO DE IMPACTOS SOCIAIS, CULTURAIS, AMBIENTAIS E ECONÔMICOS

Ao longo dos anos, a Praia da Graciosa se transformou em um ponto de referência e lazer em Palmas. A beleza natural das águas calmas do Rio Tocantins e a areia perderam espaço para a construção de uma praia artificial também com características próprias e com beleza cênica notável. Para agregar valor ao novo ambiente investiram em infraestrutura como a construção de quiosques, bares e restaurantes.

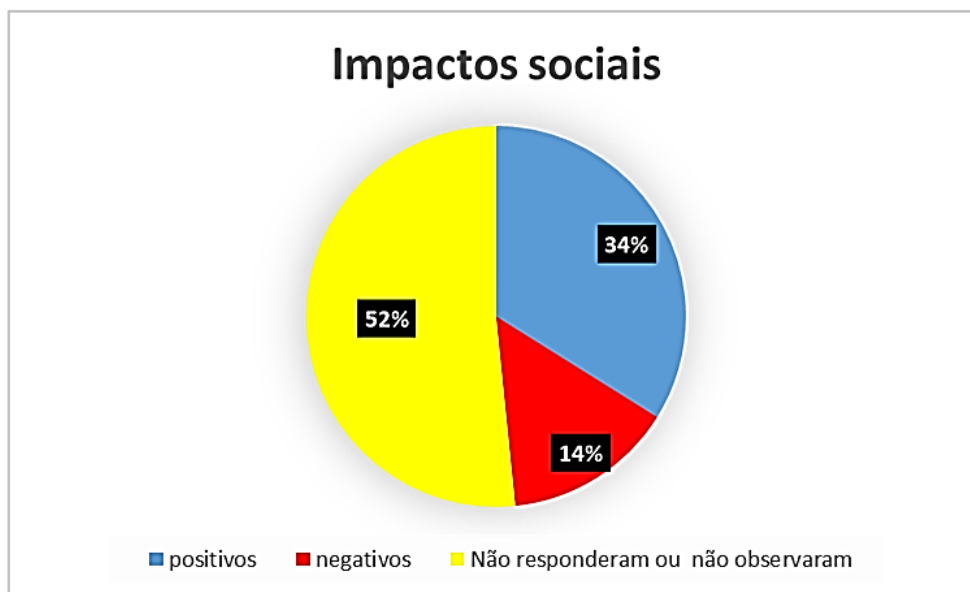
Paulatinamente, a praia conquistou destaque como um ponto de interesse turístico. No entanto, para explorar plenamente esse recurso natural, é indispensável que os visitantes e aqueles que buscam benefícios econômicos estejam plenamente conscientes da importância da responsabilidade ambiental. Preservar essas paisagens cênicas é fundamental, uma vez que elas desempenham um papel significativo na atração de turistas, especialmente durante a chamada "temporada de praia" em julho, quando muitos turistas afluem para desfrutar do lazer em contato com a natureza (VALE et al., 2020).

A responsabilidade ambiental não deve ser subestimada quando se trata da exploração sustentável da Praia da Graciosa. A preservação deste cenário natural é fundamental, não apenas para manter o seu apelo turístico, mas também para proteger a biodiversidade local e garantir a segurança dos visitantes. Além disso, é essencial implementar medidas de conscientização e educação ambiental para os turistas, incentivando a adoção de comportamentos mais responsáveis e a redução do impacto negativo nas áreas naturais.

Os impactos sociais estão diretamente ligados ao fluxo de turistas ou visitantes em uma determinada localidade, onde podem ser influenciadas pela cultura dos visitantes, aumento da desigualdade ou segregação, além de outras possibilidades. Para 14% dos entrevistados, os impactos sociais do turismo na praia da Graciosa são negativos, destacando-se como maior justificativa o aumento da desigualdade social, notando que tanto o comércio como os imóveis ao redor estão elitizados e não proporcionam condições iguais para as diversas classes da sociedade. Porém, para 34% dos visitantes, os impactos sociais são positivos (gráfico 2). Destacam-se como maiores justificativas a geração de emprego e condições para convivência dos turistas.

Verifica-se que a maior parte dos participantes abstiveram de responder ou não observaram impactos sociais.

Gráfico 2 - Classificação dos impactos sociais observados na praia da Graciosa.



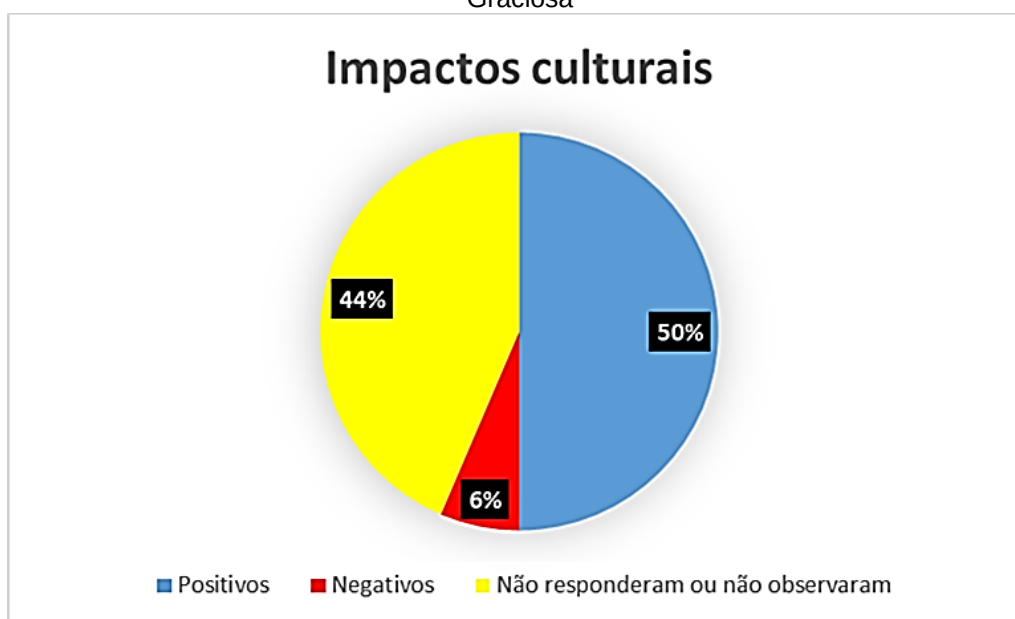
Fonte: autores.

Corroborando Lira (2017), os impactos sociais positivos se sobressaem aos negativos. Na pesquisa dos autores, os resultados sociais foram percebidos por meio do aumento no desempenho escolar e desenvolvimento humano. Nesta pesquisa, os impactos sociais foram percebidos pela influência do ambiente e visitação na conexão de pessoas de todas as classes sociais.

A percepção dos participantes sobre os impactos culturais revela que uma grande parte, ou 50% da amostra, percebeu mudanças positivas na cultura local devido ao turismo na Praia da Graciosa (ver Gráfico 3). Em segundo lugar, 44% dos participantes não forneceram resposta ou não puderam identificar claramente esses impactos. Apenas 6% dos entrevistados consideraram os resultados do turismo como negativos.

Tratando-se de resultados positivos, foram citados a diversidade de cultura presente no local, o incentivo a prática de esporte e lazer e eventos musicais como exemplos de impactos da visitação na praia da Graciosa.

Gráfico 3 - Classificação dos impactos culturais relacionados com a visitação na praia da Graciosa

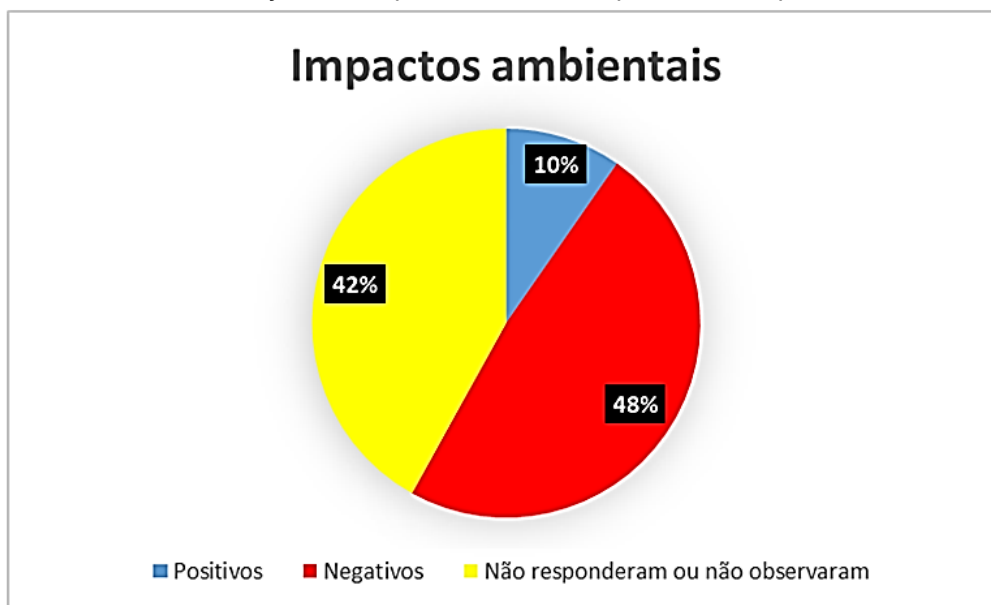


Os impactos ambientais é a classe de maior facilidade em ser reconhecida como impacto resultante do turismo, pois as alterações sofridas no meio ambiente têm fácil percepção por estar diretamente ligada ao visual, ou seja, é facilmente percebida pela população pois promove alterações nos espaços físicos, sendo observados com facilidade.

Para 48% dos entrevistados os impactos ambientais negativos se sobressaem aos positivos, pois as alterações sofridas pela visitação trazem resultados negativos para o meio ambiente. Foi considerado que as áreas

reservadas para banho na praia da Graciosa não são salubres, apresentando poluição e alto risco incidentes com ataques de piranhas, assim como presença de resíduos sólidos na areia e mal cheiro ao redor. Para apenas 10% os impactos ambientais são positivos. Considerou-se uma boa logística para coleta de resíduos e presença de infraestrutura. 42% não responderam (gráfico 4).

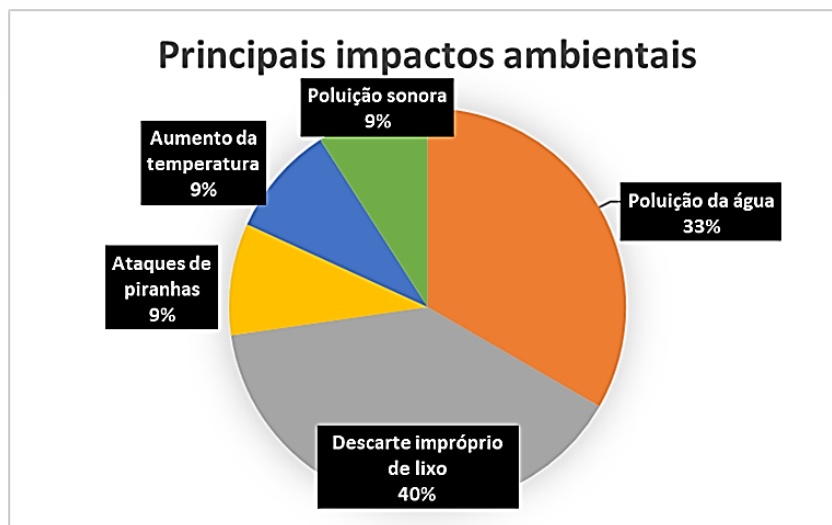
Gráfico 4 - Classificação dos impactos ambientais presentes na praia da Graciosa.



Fonte: autores.

Em conformidade com Alves e Barros (2012), a presença de resíduos sólidos (lixos) são um dos principais problemas ambientais presentes nas praias brasileiras. É notório que um dos principais impactos listados na praia palmense é o descarte de lixo, totalizando 40%, sendo o maior entre os listados, seguido de poluição das águas, conforme gráfico 5.

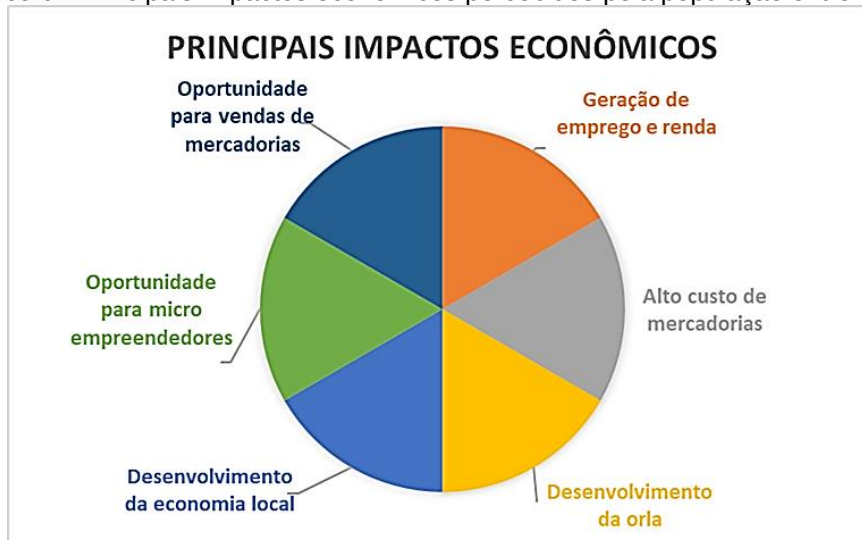
Gráfico 5 - Principais impactos ambientais.



Fonte: autores.

Os impactos econômicos resultantes do turismo é um dos mais importantes, frequentes e perceptíveis na sociedade receptora. Os dados apontam que cerca de 25% da amostra percebe como positivo a influência do turismo na economia (gráfico 6). Os argumentos mais citados são a geração de emprego e renda, tanto formal como informal, na localidade da praia da Graciosa. Tais participantes acreditam que os efeitos desta visita ao local resultam em maior movimentação e, conseqüentemente, elevação da renda local.

Gráfico 6 - Principais impactos econômicos percebidos pela população entrevistada



Fonte: autores.

Os impactos negativos mencionados pelos participantes, representando um percentual de 14%, está diretamente ligado aos altos preços dos produtos na orla da praia, acentuando a disparidade entre classes sociais em poder aproveitar o comércio local.

6 CONCLUSÃO

Entre os entrevistados, a maioria expressou preferência por ambientes praianos naturais. Aqueles que indicaram preferir ambientes artificiais citaram a qualidade da água como motivo para essa escolha, destacando a preferência pela limpeza característica das praias fluviais naturais. No entanto, essa expectativa não se reflete na Praia da Graciosa, onde a água na beira da praia apresenta coloração escura e odor desagradável, resultando em baixa atratividade para o banho, conforme observado pelos participantes.

Nesse sentido, mais de 40% dos entrevistados concordaram que os impactos ambientais na Praia da Graciosa são negativos. As alterações resultantes da visitação acarretam prejuízos ao meio ambiente, com áreas reservadas para banho consideradas não salubres devido à poluição, ao alto risco de ataques de piranhas e à presença de resíduos sólidos na areia, além do mau cheiro ao redor. No entanto, uma minoria percebe os impactos ambientais

como positivos, destacando uma boa logística para a coleta de resíduos e a presença de infraestrutura.

Em relação aos impactos sociais do turismo na Praia da Graciosa, predominam percepções negativas. Destaca-se o aumento da desigualdade social, evidenciado pela elitização do comércio e dos imóveis ao redor da praia, que não proporcionam condições iguais para diversas classes da sociedade.

É inegável que os impactos econômicos do turismo são significativos e perceptíveis na sociedade receptora. Cerca de 25% da amostra reconhece positivamente a influência do turismo na economia local, devido à geração de empregos e renda, tanto formal quanto informal, na região da Praia da Graciosa.

O investimento privado para a verticalização de áreas no entorno da praia da Graciosa tem potencial em desenvolver impactos que, tais como congestionamento do trânsito, mudanças climáticas e qualidade de ventilação dos ambientes residenciais.

Este estudo reflete um possível impacto futuro que está intrinsecamente vinculado à verticalização, uma vez que a ocupação dos edifícios guarda uma relação direta com o crescimento demográfico local. Em outras palavras, está correlacionado ao aumento do número de residentes em uma região específica. Considerando o alto nível dos empreendimentos existentes e em andamento no entorno da praia palmense, admite-se que o aumento populacional é acompanhado do aumento de veículos automotores.

Referente ao efeito climático que edifícios verticais podem causar em determinados locais, destaca-se a ilha de calor, tornando regiões urbanas mais quentes que as circundantes, atreladas a presenças de condomínios verticais que são responsáveis pela retenção e liberação de calor, impactando a temperatura local. Este é um provável impacto que pode ocorrer no entorno da praia da Graciosa, tendo em vista que a infraestrutura criada para recepcionar turistas na capital associada à beleza cênica do lago tem atraído diversos empreendimentos para a região.

Observa-se neste estudo que a configuração espacial da Praia da Graciosa e suas áreas circundantes têm adquirido uma característica elitista, evidenciada pelo desenvolvimento de empreendimentos de luxo ao longo da orla

do lago de Palmas, assim como pela edificação de condomínios de alto padrão nas proximidades da praia. Esses empreendimentos têm acarretado impactos ambientais e socioculturais, resultando no desmatamento da flora originalmente presente e contribuindo para a disparidade socioeconômica local.

REFERÊNCIAS

ALVES, Raimundo Nonato de Pinho; BARROS, Luciano Cintrão. **Avaliação Socioambiental dos Frequentadores da Praia de Muro Alto, Município de Ipojuca-PE**. REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 28, 2012.

BRITO, N.F.C. **Aspectos da dinâmica de resíduos sólidos nas praias de Jardim Armação, Salvador, Bahia**. Monografia de graduação. Universidade Católica do Salvador, Salvador, BA, Brasil, 2009.

CALDAS, A.H.M. **Análise da disposição de resíduos sólidos e da percepção de usuários em áreas costeiras – um potencial de degradação ambiental**. Monografia de conclusão de pós-graduação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil, 2007.

SANTANA NETO, Sérgio; SILVA, Iracema; CERQUEIRA, Maria; TINÔCO, Moacir. **Perfil sócioeconômico de usuários de praia e percepção sobre a poluição por lixo marinho: Praia do Porto da Barra, BA, Brasil**. Revista de Gestão Costeira Integrada-Journal of Integrated Coastal Zone Management, v. 11, n. 2, p. 197-206, 2011.

SENNA, M. **A aplicabilidade do índice de qualidade de vida, da pegada ecológica do turismo e dos indicadores de sustentabilidade da organização das nações unidas para destinos turísticos de pequeno porte: um estudo de caso no Jalapão – TO**. Tese. Ipen – Autarquia Associada à Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

FERREIRA, Seila; COSTA, Madalena; COSTA, Vanda; BEZERRA, Valdenir; SILVA, Rita. **História dos Povos Reassentados da Comunidade Mundo Novo de Miracema do Tocantins**. Humanidades & Inovação, v. 7, n. 16, p. 433-442, 2020.

LIRA, Letícia Silva de. **Impactos sociais do turismo no município de Alto Paraíso de Goiás (GO)**. Monografia de Graduação em Turismo. Universidade de Brasília, UnB, 2017.

VALE, Eduardo; SENNA, Mary; DUTRA, Veruska; PESTANA, Fernanda. **Análise dos impactos ambientais pós-temporadas da Praia da Graciosa em Palmas-TO/Brasil**. Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo, V. 14, n. 2, p. 82-102, 2020. Núcleo de Pesquisa em Turismo da Unigranrio. <http://dx.doi.org/10.17648/raoit.v14n2.5795>